

Ano da Química

“Química – nossa vida, nosso futuro” é o lema do Ano Internacional da Química. No curso da UFMS, a comemoração é dupla: a graduação completa 30 anos. Mais atuante no dia a dia do que muitos imaginam, a Química está presente na roupa que se veste e até nos alimentos ingeridos. “Vivenciamos química 24 horas por dia”, defende o coordenador do curso, professor Sérgio Carvalho.

6

Revitalizações no NHU



Com a inauguração da unidade de Telemedicina, o NHU agora está interligado às principais universidades e hospitais de ensino do Brasil, permitindo a formação de grupos de pesquisa e a colaboração científica com instituições nacionais e estrangeiras. Na NHU, também foram implantadas as instalações do angiógrafo digital, equipamento que realiza exames e diagnósticos precisos por cateter, de doenças cardiovasculares.

8

Feira Agroecológica estimula consumo saudável



5

Todas as terças-feiras, na Cidade Universitária, é realizada a Feira Agroecológica. O objetivo é estimular o consumo de produtos mais saudáveis e contribuir para a cadeia de produção de orgânicos. As edições da Feira vêm chamando a atenção dos servidores e estudantes que têm comprado os produtos expostos por produtores vinculados à Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) da UFMS.

Instituição desenvolve software para mensurar insegurança



7

Informar as situações de insegurança dentro dos câmpus da UFMS está mais fácil. O software desenvolvido pelo Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) já está no ar e pode ser acessado pelo endereço <http://www.sipas.ufms.br/sigos/>. É possível fazer relatos sobre ocorrências de assaltos, roubos e furtos dentro dos câmpus da Universidade. O sistema é uma ferramenta institucional criada pela UFMS para mape-

ar as informações sobre incidentes e problemas de infraestrutura em todos os câmpus.

A Reitora da Instituição, professora Célia Maria Silva Correa Oliveira, apresentou ao Secretário da Educação Superior, do Ministério da Educação (MEC), Luiz Cláudio Costa, o planejamento estratégico para reforçar a segurança na Universidade.

Adequação das estruturas atende novos desafios

A UFMS iniciou a partir do dia 1º de julho a implantação da nova estrutura organizacional discutida e aprovada pelo Conselho Universitário. Após visitas, nas quais foram ouvidos representantes de todos os câmpus, faculdades e centros, com amplas discussões sobre as adequações feitas no regimento e estatuto, a Universidade tem um novo organograma. A mudança visa ao atendimento dos novos

desafios e exigências da sociedade para com as universidades brasileiras, principalmente aquelas que dizem respeito à mobilidade e à interdisciplinaridade. Estes são dois pontos destacados pelo presidente da comissão para implantação, professor Edson Cáceres, que afirma que as mudanças trarão também melhor fluxo de informações dentro da UFMS.

3

Câmpus de Bonito abriga Centro de Referência do Geopark

Desde junho, a Universidade integra o Conselho Gestor do Geopark Bodoquena-Pantanal. O câmpus de Bonito também abriga um Centro de Referência do Geopark. Criado pelo Governo do Estado em dezembro de 2009, o Geopark congrega uma área de aproximadamente 20 mil km² e abrange a Serra da Bodoquena e entorno imediato, bem como áreas do Pantanal do Jacadigo-Nabileque e da região de Corumbá, e áreas parciais de 11 municípios.

6



Obras em Três Lagoas

A unidade I do câmpus de Três Lagoas foi reformada. Há novos aparelhos de ar condicionado, novas carteiras, foram feitas reformas nos banheiros e passarelas internas. O Diretor do câmpus, professor José Antônio Menoni afirma que “um bom ambiente de trabalho e ótimas condições de estudos influirão nas atividades de ensino, pesquisa e extensão”.

3



Cidade Universitária
Bairro Universitário - CEP: 79070-900 - Campo Grande /MS
E-mail: reitoria@ufms.br
Atendimento Geral: (0xx67) 3345-7000
Reitoria: (0xx67) 3345-7010

Assessoria de Comunicação Social UFMS
E-mail: acs.rtr@ufms.br
Telefone: (0xx67) 3345-7988 / 3345-7024

Chefe: Prof^a. Dr^a. Daniela Ota

Produção de textos e fotografia: Ana Paula Banyasz (MTb MS/740), Ariane Cominetti (MTb MS/654), Patrícia Belarmino e Vanessa Amin (MTb MS/101)

Bolsistas: Jéssica dos Santos Zanesco, Renata Portela e Thaysa Freitas

Diagramação: Giselda Tedesco, Maira Camacho e Marina Arakaki

Fotografia: Marcos Vaz

Fotolito: Cromoarte Fotolitos
Impressão e acabamento: Editora UFMS
Tiragem: 4 mil exemplares

Reitora: Prof^a. Dr^a. Célia Maria Silva Correa Oliveira
Vice-reitor: Prof. Dr. João Ricardo Tognini

Pró-reitores:
PRAD - Prof. Dr. Julio Cesar Gonçalves
PREAE - Prof. Dr^a. Thelma Lucchese
PREG - Prof. Dr. Henrique Mongelli
PROPLAN - Prof^a. Dr^a. Marize Lopes Pereira Peres
PROPP - Prof. Dr. Dercir Pedro de Oliveira

A UFMS tem um orçamento anual de R\$ 340 milhões. No entanto, ao contrário do que é alardeado, infelizmente a administração não é milionária, pois deste montante 87% é comprometido com folha de pagamento e 12% com custeio para a manutenção do funcionamento dos câmpus. Para investimento resta 1% do orçamento total. Escasso, considerando-se que a Instituição é uma universidade multicâmpus presente em 11 municípios de Mato Grosso do Sul.

Mesmo com a restrição orçamentária para investimentos, a atual gestão tem trabalhado em prol de melhorias e se empenhado na busca de recursos. Pela primeira vez, problemas de infraestrutura

que impediam a ampliação de ações na Instituição estão sendo resolvidos. Por exemplo, a reestruturação da rede elétrica. A falta de adequação impedia a melhoria das condições de iluminação na Cidade Universitária e até mesmo a instalação de novos aparelhos de ar condicionado.

Restaurante Universitário, complexo aquático e o estádio Morenã também estão passando por reformas e adequações. Já para o Autocine, há um projeto que prevê a transformação do local em um centro de convivência. Além do prédio para a Faculdade de Computação (Facom), existem diversas obras em andamento: prédios para a Faculdade de Odontologia e

para o curso de Fisioterapia; reforma de corredores e banheiros dos Centros; construção da Casa da Ciência e do Complexo Multiuso; laboratórios e salas de aula para o CCET; local para abrigar o Serviço de Atendimento Psicológico (SAPs); e reforma do auditório do LAC, entre outros.

No interior, o câmpus de Três Lagoas foi contemplado com a construção de salas de aula, laboratórios, biblioteca e reforma de blocos e sanitários. Em Corumbá houve a reforma do ginásio de esportes, pintura e reparo em todo o câmpus, e a transferência para o patrimônio da UFMS do prédio da Alfândega. A atual administração concluiu também as obras dos

câmpus de Naviraí, Bonito e Ponta Porã.

A utilização de recursos é fiscalizada e a administração tem implementado ações para buscar maior transparência. A CGU e o TCU, fiscalizam e julgam as contas, respectivamente. Ainda, a Subsecretaria de Planejamento e Orçamento do MEC e a Secretaria de Orçamento Federal do Ministério do Planejamento mantêm instâncias de controle. Já o Portal Transparência é um sistema gerencial que disponibiliza informações quanto à execução do orçamento. E, na UFMS a Auditoria Interna também realiza um trabalho de controle e fiscalização com relação à utilização dos recursos.

Possível convênio com Marinha auxiliará pesquisadores

De 26 a 30 de maio, pesquisadores da UFMS puderam coletar dados de pesquisa na Serra do Amolar, local distante 300 quilômetros do município de Ladário, no Pantanal, com o apoio do Comando do 6º Distrito Naval da Marinha, que designou uma embarcação para o deslocamento da equipe.

O apoio solicitado das embarcações foi resultado de uma negociação entre a Reitora da UFMS, professora Célia Maria Silva Correa Oliveira, e o Contra-Almirante Márcio Ferreira de Mello, Comandante do 6º Distrito Naval da Marinha em Ladário. A Reitora apresentou uma proposta de convênio para que pesquisadores da Universidade possam utilizar embarcações da Marinha para realizar viagens científicas em locais de difícil acesso. "A parceria é importante, pois permitirá que professores e alunos da Univer-

sidade atendam e colem dados de comunidades que vivem em áreas isoladas", explica.

A equipe, formada pelos pesquisadores Fabiana Portela de Lima, do CPAN/UFMS e Marília Silva Vieira, aluna do mestrado de Estudos de Linguagens e coordenada pelo Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, professor Dercir Pedro de Oliveira, aplicou questionários de entrevistas para verificar como se comportam as variações linguísticas num corpúsculo constituído por dados de uma região em que há muito para preservar e outro tanto para descobrir. A pesquisa foi proposta no projeto "Serra do Amolar : descrição linguística".

A logística da Marinha, segundo o professor Júlio César Gonçalves, Pró-Reitor de Administração, permitiu que os pesquisadores atingissem locais distantes e de difícil acesso para realizar a coleta de dados.

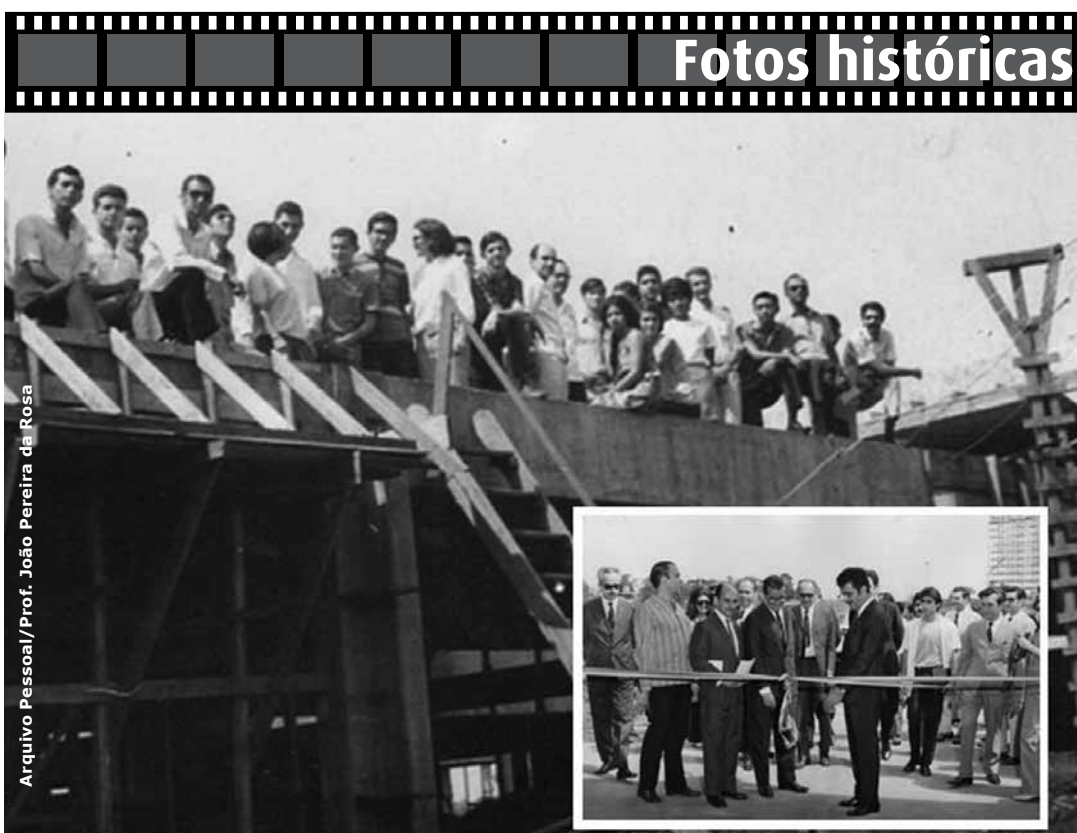
PREAE realiza palestra sobre Projetos de Extensão

A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (PREAE) realizou no dia 3 de junho a palestra "Extensão? Entendendo e estendendo a extensão na UFMS". O palestrante, Prof. Dr. Márcio Campos Oliveira, da Universidade Estadual de Feira de Santana, mostrou aos convidados o que é um Projeto de Extensão, qual seu papel, quem pode fazer um projeto, entre outras questões importantes de serem esclarecidas, com o

intuito de incentivar a participação acadêmica na extensão universitária.

O evento foi realizado no Teatro Glauce Rocha e participaram professores, acadêmicos e servidores. Antes do início da palestra, houve a apresentação do grupo de crianças do Projeto Córrego Bandeira, que cantou a música "O Rio Não é Lixeira" e também do Quinteto de Metais, que, entre outras músicas, apresentou temas de abertura de famosos desenhos animados, tocados em instrumentos de sopro.

Fotos históricas



Arquivo Pessoal/Prof. João Pereira da Rosa



Embrião da Universidade, o Instituto de Ciências Biológicas (ICB) começou a ser construído em 1968. Nesta foto, alunos visitavam a construção, no detalhe: a inauguração do ICB, no fim da década de 60. A cerimônia contou com a presença do então governador de Mato Grosso, Pedro Pedrossian, do ministro da Educação, Jarbas Passarinho e do professor João Pereira da Rosa, um dos responsáveis pela criação da Universidade.

Notícias

UFMS Sem Fronteiras apresenta resultados

Acadêmicos e professores da Universidade apresentaram, em junho de 2011, os resultados do projeto UFMS Sem Fronteiras. Participaram os cursos de Agronomia, Enfermagem, Engenharia Ambiental, Farmácia, Fisioterapia, Jor-

nalismo, Medicina e Odontologia.

Os trabalhos indicaram o rendimento das atividades realizadas em dezembro de 2010 na cidade de Costa Rica. O UFMS Sem Fronteiras procura realizar ações pontuais que atendam comunidades carentes do Estado em diferentes áreas: saúde, cultura e educação.

DEA lança livro sobre turismo e gastronomia

O Departamento de Economia e Administração (DEA) da UFMS reuniu professores, alunos e ex-alunos no lançamento do livro Carne Ovina, Turismo e Gastronomia, que aconteceu durante a 6ª edição do Salão de Turismo, no Anhembi, em São Paulo. O livro, organizado pelo professor Milton Mariani, alunos e ex-alunos do curso de Administração, reúne culinária sul-mato-grossense de origem pantaneira, sírio-libanesa, gaúcha

e nordestina, além de apresentar um levantamento sobre a demanda por carne ovina nos restaurantes de Campo Grande e mostrar a percepção desse tipo de carne por turistas e moradores. Carne Ovina, Turismo e Gastronomia foi concebido a partir das aulas do mestrado em Agronegócios, oferecido pelo DEA, na disciplina: Turismo rural, agronegócios e desenvolvimento regional. O Salão do Turismo é promovido pelo Governo Federal por meio do Ministério do Turismo.

CPAQ realiza encerramento do curso de Libras

No dia 09 de julho a Instituição realizou uma solenidade no câmpus de Aquidauana (CPAQ) com apresentações para marcar o encerramento das atividades do primeiro semestre de 2011 do curso básico de Libras. O Curso contou com a parceria da Prefeitura Municipal de Aquidauana por meio da Gerência Municipal de Educação, do Núcleo de Educação Especial (NUESP) e do Centro de

Apoio à Educação de Surdos (CAS). Foi utilizada a metodologia do Libras em Contexto, material elaborado e publicado pelo MEC que parte do princípio do bilinguismo, ou seja, a utilização pelo surdo da Libras como língua materna e da Língua Portuguesa como segunda língua. Participaram do curso básico professores e administrativos das redes municipal e estadual de ensino e dos cursos de Pedagogia e Letras da UFMS/CPAQ.

Nova estrutura organizacional entra em vigor

No dia 1º de julho de 2011 a Instituição passou a ter uma nova configuração. Após uma série de debates com a comunidade e levantamento de necessidades feito em todos os câmpus e posteriores adequações no estatuto e regimento, foi implantada uma nova estrutura organizacional.

Segundo o professor Edson Cáceres, que preside a comissão para implantação da nova estrutura, a expectativa é de que melhore o fluxo de informações dentro da Universidade, os trabalhos interdisciplinares e a mobilidade acadêmica. “O objetivo é maximizar as condições de funcionamento da estrutura já existente”, afirma. De acordo com o Vice-Reitor, professor João Ricardo, as mudanças vêm ao encontro da nova realidade educacional que se instala no País, na qual termos como interdisciplinaridade e mobilidade se tornam comuns. Para a Reitora, professora Célia Maria Silva Correa Oliveira, este é o início de um processo importante para a Instituição. “Algumas estruturas foram extintas e outras implantadas. Conforme implementadas as adequações, outras unidades ainda serão criadas. Com as modificações teremos maior flexibilidade e agilidade no trabalho”.

O que mudou

Para o professor Edson quatro grandes eixos identificam as mudanças mais significativas aprovadas pelo Conselho Universitário (Coun): a extinção dos departamentos para melhorar o fluxo de informações; a implantação da Coordenadoria de Gestão de Pessoas, o que irá proporcionar política de gestão dos servidores, desde seu ingresso até a aposentadoria; a implantação da Coordenadoria de Relacionamento Universidade/Empresa, que estimulará ainda mais inovações tecnológicas e acesso da comunidade ao conhecimento produzido na UFMS; e a implantação da Coordenadoria de Relações Internacionais, que contribuirá para a mobilidade acadêmica internacional com a oferta de experiências no exterior.

Um outro aspecto da reforma será a designação dos presidentes de colegiado de curso que não possuem função gratificada de coordenador de curso. “Essa é uma antiga reivindicação que proporcionará uma melhora na gestão e acompanhamento das graduações da UFMS”, comenta. A parte administrativa que ficava sob a responsabilidade dos departamentos, como lotação de professores, folha de frequência e férias de servidores passou a ser organizada pela direção dos centros, câmpus ou faculdades.

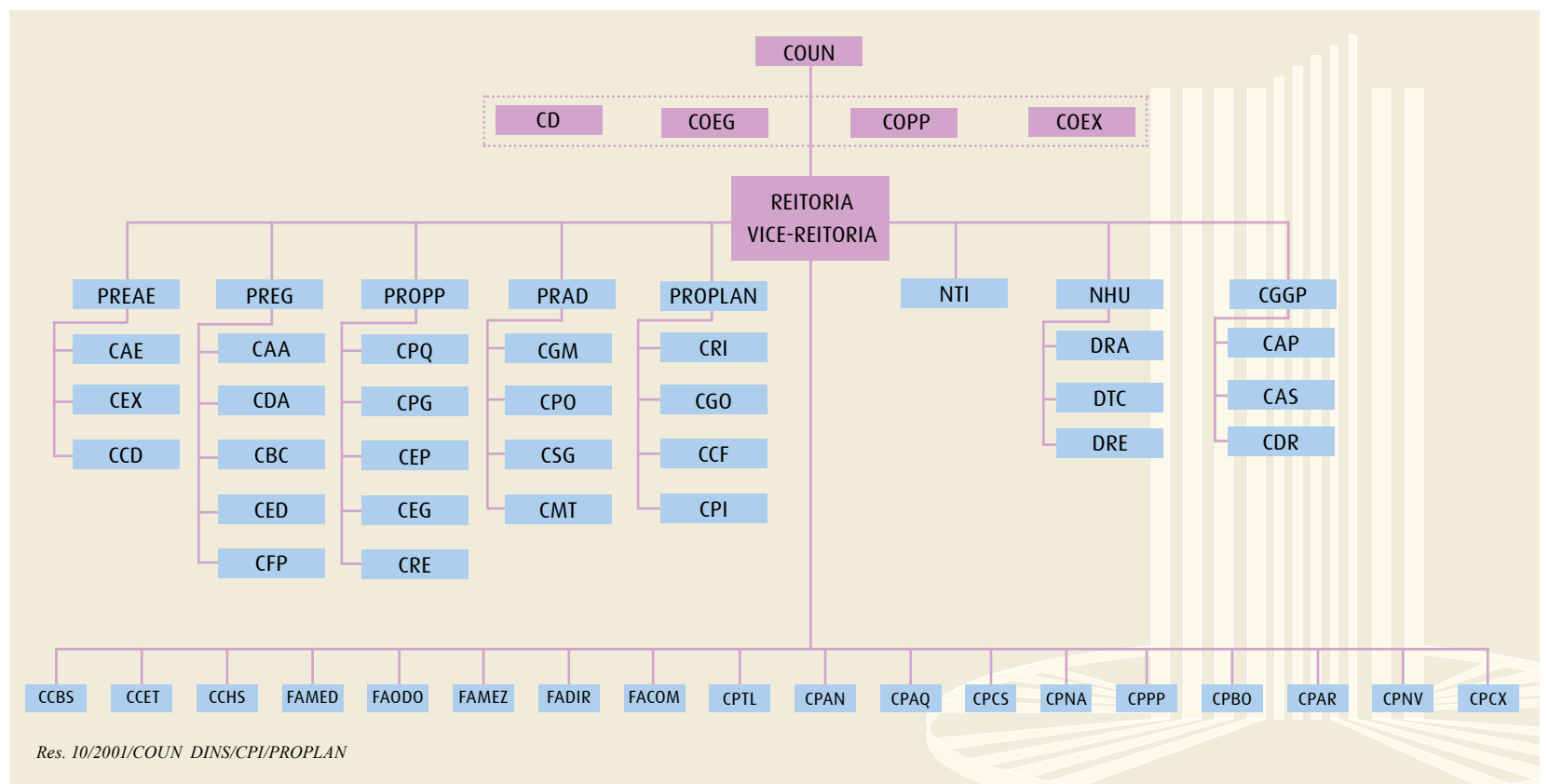
Os Centros (CCET, CCBS e CCHS) e os câmpus de Aquidauana, Corumbá e Três Lagoas passaram a ter as seguintes unidades

administrativas: coordenadoria administrativa, coordenadoria de gestão acadêmica, secretaria acadêmica e secretaria de apoio pedagógico. A estrutura administrativa das Faculdades (Famed, Facom, Faodo, Famez e Fadir) conta com coordenadoria administrativa, secretaria acadêmica e secretaria de apoio pedagógico. Além disso, as faculdades também passam a ter coordenadoria de cursos e unidades para atender as especificidades (prática jurídica, clínica odontológica, fazenda-escola, hospital veterinário, entre outros). Cada um dos sete câmpus implantados após 2001 (Coxim, Bonito, Chapadão do Sul, Nova Andradina, Paranaíba, Naviraí e Ponta Porã) terá em sua estrutura administrativa secretaria acadêmica, de apoio pedagógico e de apoio administrativo. As nomeações de coordenadores e responsáveis pelas secretarias foram indicações dos diretores das unidades.

Na Reitoria, foi implantada a Coordenação Geral de Gestão de Pessoas, com as coordenadorias de Administração de Pessoal, de Assistência à Saúde e de Desenvolvimento e Recrutamento. Essa nova estrutura substitui a Gerência de Recursos Humanos (GRH). Foi criada também, na Reitoria, a Coordenadoria de Relações Internacionais. Na Pró-reitoria de

Ensino de Graduação (Preg) foram criadas as coordenadorias de Educação Aberta e a Distância e de Formação de Professores; na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propp) foram criadas as coordenadorias de Relacionamento Universidade/Empresa e de Editora e Gráfica; na Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Preae), a coordenadoria de Cultura e Desporto e na Pró-reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças (Proplan), a Coordenadoria de Relações Institucionais.

Segundo o professor, essas alterações foram motivadas em função de desafios colocados pela sociedade para a universidade brasileira: formação continuada de qualidade para os professores da rede pública, desenvolvimento tecnológico e relacionamento com a indústria, educação aberta e a distância e mobilidade acadêmica. “A expectativa é que essas mudanças em conjunto com ações pactuadas no Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) possibilite à UFMS diminuir as taxas de evasão e repetência, ampliar a oferta de pós-graduações e aumentar a produção científica e tecnológica”, explica.



Reformas revitalizam unidades de Três Lagoas



Banheiros foram completamente reformados



Nas salas de aula, novas pinturas, carteiras e ar condicionado



FOTOS CEDIDAS

Com o objetivo de oferecer maior conforto e tecnologia aos acadêmicos e professores do câmpus de Três Lagoas a Universidade implementa reformas nas duas unidades da cidade. De acordo com o Diretor do câmpus, professor José Antônio Menoni, as mudanças contribuem para o bom andamento do trabalho. “As melhorias no câmpus incentivarão ainda mais acadêmicos, professores e servidores que terão um ambiente de estudos e

de trabalho ainda mais completo”. As obras na unidade I já estão em fase final. Nas salas de aula foram instalados novos aparelhos de ar condicionado e as carteiras foram trocadas, nos banheiros foram instalados azulejos, vasos e pias. A quadra também foi atendida com a inclusão de grades nas laterais e reforma do piso, os corredores de acesso às salas de aula também tiveram a calçada nivelada. Na parte frontal da uni-

dade foi construída uma nova guarita para vigilantes e reformada a calçada.

A maioria dos pontos de iluminação contou com a substituição dos soquetes, interruptores, espelhos de tomada e lâmpadas. Para melhor escoamento da água foram revitalizadas as calhas de todo o prédio. A área lateral da piscina teve as grades de proteção e o local para escoamento de água reparados. “O auditório ganhou um novo palco o

que atenderá ao grupo Identidade (projeto de teatro do câmpus) e outros eventos importantes para a UFMS”, afirma o diretor.

As instalações elétricas também foram reformadas com a troca dos cabos de energia e transformadores, para melhor atender aos novos aparelhos instalados. Foi realizada a pintura de toda a parte externa e interna do prédio, o que inclui a caixa d’água e as salas de aula. A cor selecionada é uma homenagem à primeira presidente mulher do Brasil, Dilma Rousseff. A finalização da reforma com os últimos retoques está em andamento. Na unidade II, já foram trocadas as bancadas dos laboratórios, com a instalação de bancadas de granito e foi feita a manutenção do elevador para acesso ao piso superior. Há ainda previsão de entrega de gabinetes para professores.

“Ter um local de trabalho e de estudos estimulante incentiva a dedicação, assim as melhorias influirão também nas atividades de ensino, pesquisa e extensão”, finaliza Menoni.



Projetos nos câmpus envolvem a comunidade

De atividades circenses a cursos sobre constelações familiares, as atividades desenvolvidas por projetos nos câmpus da Universidade por todo o Estado envolvem desde crianças a idosos. São projetos de pesquisa, extensão ou atividades da graduação que levam conhecimento à população e experiências produtivas à formação de acadêmicos e professores.

Corumbá

No câmpus do Pantanal o projeto “Da lona do circo aos muros da escola” promove oficinas com crianças nas escolas da rede pública de ensino das cidades de Corumbá e Ladário. O objetivo é oportunizar aos alunos o conhecimento e a vivência das atividades circenses, bem como valorizá-las.

Sob a coordenação do professor Rogério Zaim de Melo, que ministra aulas no curso de Educação Física da UFMS, o projeto nasceu da expansão das ações do projeto de extensão “Redescobrimo o circo como recurso pedagógico”, iniciado em outubro de 2010. “Nós literalmente saímos dos muros da universidade para ir ao encontro de uma população carente de novos conhecimentos (as crianças), e, ao mesmo tempo, oportunizamos aos acadêmicos a chance de vivenciar a arte de ensinar”, afirma o coordenador.

Além do docente participam do projeto outros três professores, Márcia Samburgari, também da UFMS, Marcos Sérgio Tiaen, aluno do Mestrado em Educação Social e Diego José Pereira Ayala, professor da rede pública de Ladário. Ainda, 30 alunos do curso de Educação Física ministram as oficinas. “Na escola os ministrantes se dividem em estações de trabalho, de malabares com bolinhas, malabares com devil, acrobacia de solo, tecido acrobático, equilíbrio no rola bola e equilíbrio no rolo gigante. Assim todos os alunos experimentam cada uma das atividades”, explica Rogério.

Foi criado também um grupo circense chamado “Os Saltimbancos”, com a participação de acadêmicos e professores da Universidade, pedagogos e membros da comunidade externa. O grupo fez uma pequena intervenção de rua durante o Festival América do Sul, realizou a abertura dos Jogos Es-

colares da Rede Estadual de Ensino (JOERE) e prepara para outubro a coreografia “E foi assim... o nascimento da natureza”.

Para conhecer mais atividades desenvolvidas visite o *blog* <http://ossaltimbancosufms.blogspot.com>.

Interessados em participar do grupo entrar em contato com professor Rogério no câmpus do Pantanal ou pelo e-mail: rogeriozaim@gmail.com.

“Pelos saberes oriundos do circo, sen-



Técnicas circenses auxiliam a superação de medo e vertigens

sações como medo e vertigem são vivenciadas e superadas, todos têm a possibilidade de experimentar, uma vez que as capacidades físicas não são fatores limitantes à iniciação no mundo do circo”, ressalta o professor.

Paranaíba

O “Projeto de Constelações Familiares e Organizacionais” realiza um curso aberto a toda a comunidade com o objetivo de demonstrar a aplicação do modelo das constelações sistêmicas, familiares e organizacionais, segundo Bert Hellinger. De acordo com o estudioso, as constelações se referem a uma nova maneira de se conceituar a “alma” (enquanto força que anima e congrega partes de nossa consciência), e os campos sistêmicos de consciência, nos quais estamos inseridos como, por exemplo, o da nossa família de origem.

Para Rodrigo Bonilha da Silva, docente colaborador do projeto coordenado pela professora Eliana da Mota Bordin de Sales, por mais materialistas que sejam, as pessoas têm algumas questões sem respostas, normalmente atribuídas a curiosidades. “Reconhecemos a existência de algo além de nossa percepção que, para alguns de nós, acaba por dirigir muitos de nossos interesses e decisões. Dessa forma, o modelo de in-

tervenção das ‘Constelações Sistêmicas’ promove seus movimentos e ativa forças dificilmente acessíveis pela consciência individual de cada um, por meio de mecanismos (“emaranhados”) que revelam partes desses vínculos da ‘alma’”, diz.

A metodologia das constelações se aplica tanto à vida particular das pessoas quanto às organizações e o conhecimento de dinâmicas inconscientes em funcionamento. “A compreensão das forças atuantes em nosso destino e a liberação de histórias que se repetem em nossa família está na essência do trabalho. O interessante desta metodologia é que o cliente fica com uma imagem da sua situação atual, da eventual solução e dos caminhos que tem de percorrer. Tudo é feito de maneira silenciosa e com respeito à família de origem, fazendo com que a solução seja totalmente integrada pelo cliente”, finaliza o professor.

Além dos dois professores, 11 acadêmicos do curso de Psicologia participam do projeto, sendo dois bolsistas e nove colaboradores. O curso atenderá 35 interessados e tem início em agosto.



FOTOS CEDIDAS

Naviraí

A proposta do Programa de Educação Tutorial (PET) surgiu inicialmente como possibilidade de integrar os acadêmicos e os cursos de Licenciatura em Ciências Sociais e em Pedagogia do Câmpus de Naviraí, além de complementar o processo de formação profissional dos participantes. O grupo PET/CPNV foi então criado em dezembro de 2010 e é formado por quatro acadêmicos bolsistas, sendo três de Ciências Sociais e um de Pedagogia; a tutora/coordenadora do grupo (que leciona nos dois cursos); um docente de Pedagogia e outro de Ciências Sociais; e dois técnicos: a bibliotecária do câmpus e o técnico em assuntos educacionais.

Neste primeiro semestre o grupo realizou uma série de atividades que vão desde formar grupos de estudo a organizar e re-

alizar eventos do câmpus como a Recepção de Calouros, a III Jornada Nacional de Educação e o II Colóquio de Ciências Sociais, que será realizado em outubro. O grupo também planejou e executou atividades educativas junto ao Programa de Erradicação do Trabalho Infantil da prefeitura (Peti Municipal) que atende cerca de cem crianças e adolescentes.

“São formados grupos por faixa etária, sendo um de 6 a 9 anos, outro de 10 a 12 anos e um de 12 a 15 anos. Em geral, cada grupo participa de duas ou três atividades diariamente”, explica a professora Maria das Graças, tutora/coordenadora. São realizados jogos, músicas, leituras, dramatização, vídeos, roda de conversa, pintura, recorte e colagem, brincadeiras, dinâmicas, entre outras atividades que também partem da sugestão das crianças e/ou quando observadas como necessárias ao grupo. No dia 28 de junho, as crianças visitaram o câmpus e participaram de uma palestra com o Conselheiro Tutelar do município (aluno do curso de Pedagogia) e de uma caça ao tesouro com pistas espalhadas por todo o local. “A grande contribuição do PET/CPNV é propiciar diferentes experiências aos participantes, pois engloba diversos conhecimentos teóricos e práticos de diferentes áreas”, enfatiza Maria das Graças.

Mestrado em Agronomia é aprovado em Chapadão

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) aprovou a proposta de criação do Curso de Mestrado em Agronomia, no Câmpus de Chapadão do Sul, com início para março de 2012.

A Comissão de Avaliação considerou que todas as providências tomadas pela Reitora

foram suficientes para garantir o funcionamento do curso.

Os consultores verificaram que, por esforço da Reitora, professora Célia Maria Silva Correa Oliveira, foram aumentados os títulos de livros, construído um prédio de 900m², um galpão de apoio à experimentação, disponibilidade de uma área de 10 hectares, além, de um corpo do-

cente de 17 doutores com alta produção científica. “Parabenizo docentes e servidores, enfim todos os que contribuíram para a elaboração do projeto. Com apenas cinco anos de implantação o câmpus já oferecerá um curso de mestrado, privilegiando a principal atividade econômica da região”, enfatiza a Reitora.

A Comissão da Capes recomendou a

aprovação do curso com nota 3, considerando que um dos desafios das ciências agrárias é a ampliação da pós-graduação na região Centro-Oeste.

Somente este ano, das 13 propostas para novos cursos, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação conseguiu aprovar praticamente a totalidade.

Extensão incentiva produção e comercialização de orgânicos

Estimular o consumo de produtos mais saudáveis e contribuir para a cadeia de produção de orgânicos em Mato Grosso do Sul são alguns dos objetivos do projeto de extensão “Semente: Feira Agroecológica” da Instituição que acontece todas as terças-feiras, das 7h às 12h, no corredor que liga o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde e o Centro de Ciências Humanas e Sociais.

Aproximadamente 20 agricultores, que integram a Associação dos Produtores de

Orgânicos de Mato Grosso do Sul (APOMS) e estão na Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) da Universidade, participam da feira, comercializando seus produtos. Frutas, hortaliças, legumes e várias outras opções de alimentos saudáveis e livres de hormônios e agrotóxicos poderão ser adquiridos pelo consumidor que levará para a mesa produtos cultivados em sistemas ecologicamente equilibrados, que preservam a biodiversidade, ciclos e atividades biológicas do solo.

“Esse projeto visa à promoção de hábitos de alimentação mais saudáveis, estimulando o consumo de produtos orgânicos. Ainda, como são agricultores da região, é muito interessante, pois também incentivamos o desenvolvimento local dessa cadeia, já que um dos principais entraves é a comercialização. Queremos que esse projeto aconteça por muito tempo e esperamos que os produtores se sintam à vontade em vender os seus produtos aqui”, destaca a Pró-reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, professora Thelma Lucchese Cheung.

Presente na primeira edição da feira, realizada no dia 7 de junho, o superintendente federal de Agricultura no Estado, Orlando Baez, aprovou a iniciativa. “O Ministério da Agricultura tem incentivado a produção orgânica em nível nacional com o objetivo de aumentar a produção no País, conquistando maior espaço no mercado nacional e também no internacional. Esse espaço na UFMS é muito interessante e vem ao encontro disso”, pontua.

“Para nós também é uma oportunidade para avançarmos em termos de pesquisa, principalmente, a partir dos dados que já vêm sendo colhidos pela Incubadora. Pretendemos, com esse projeto, auxiliar os produtores a organizar melhor o seu negócio e prosperarem ainda mais”, conta a professora Adriana Queiroz, coordenadora do projeto Semente. Para a técnica Miriam Aveiro, responsável pela Incubadora, a feira fortalece a participação dos produtores incubados. “O grupo está em processo de certi-



ficação e aqui eles têm um incentivo a mais para continuar produzindo. Não podemos deixar de agradecer aqueles que nos apoiaram nesse projeto como a Universidade, por meio da Pró-reitoria de Extensão, o Banco do Brasil, o Ministério da Agricultura e o Sicredi”, comenta Miriam.

A produtora de Terenos, Laudiane Neres, também acredita que a feira na UFMS é um espaço importante, principalmente, por dar maior visibilidade ao trabalho realizado pelos incubados. Ela conta que trabalhava com o método tradicional de agricultura, quando recebeu a notícia de que sua filha estava com câncer. “O médico disse que poderia haver ligação entre a doença e o uso dos agrotóxicos, então despertamos para essa atividade e decidimos apostar na produção de orgânicos”, fala.

A servidora da Universidade, Isabel Coelho, foi conferir de perto a qualidade dos produtos. “Alguns colegas vieram aqui e elogiaram o espaço, então decidi conferir. O que importa aqui é a qualidade do produto, os orgânicos são mais saudáveis. Claro que há uma diferença de preços, mas o investimento compensa”, avalia.

Neste ano, produção de orgânicos deve crescer 40% no País

O Brasil, de acordo com informações do Ministério da Agricultura, já ocupa lugar de destaque na produção mundial de orgânicos. Segundo matéria divulgada pelo Globo Rural, o mercado desses alimentos apresenta crescimento considerável e, em 2011, deve chegar a 40%, elevando o faturamento do setor para R\$ 700 milhões. A Associação Brasileira de Orgânicos (Brasilbio) divulgou que o faturamento dos produtores em 2010 foi de aproximadamente R\$ 500 milhões.

Mas você sabe o que é um produto orgânico? A principal característica da produção orgânica vegetal e animal é a não utilização de agrotóxicos, adubos químicos ou substâncias sintéticas que agridem o meio ambiente. Além disso, para ser considerado produto orgânico, o processo de produção deve observar o uso responsável do solo, da água, do ar e de-

mais recursos naturais.

No Ministério da Agricultura, a Coordenação de Agroecologia (Coagre), ligada à Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo (SDC), é quem responde pelas ações de desenvolvimento da agricultura orgânica. Há inclusive um selo – SisOrg – que é obtido por meio de uma Certificação por Auditoria ou por um Sistema Participativo de Garantia e, apenas agricultores familiares, podem realizar vendas diretas ao consumidor sem certificação, desde que integrem alguma organização de controle social cadastrada nos órgãos fiscalizadores.

Para divulgar a produção de orgânicos e suas características, o Ministério da Agricultura criou o site <http://www.prefiraorganicos.com.br/> que contempla informações diversificadas sobre consumo, qualidade e sistemas de produção. Confira!

Grupo de robótica desenvolve inteligência artificial



Competição entre robôs teve até torcida

O corredor principal do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET) da UFMS foi palco de uma disputa diferente no mês de junho. Acadêmicos do primeiro ano do curso de Engenharia de Computação se reuniram para mostrar suas habilidades em linguagem de programação e armaram uma arena para

robôs. O curso faz parte da Faculdade de Computação (Facom) e figura entre os cursos de graduação da UFMS desde o início de 2011.

A arena é resultado de um trabalho da disciplina de Introdução à Engenharia de Computação, ministrada pelo professor Ricardo Ribeiro dos Santos. Segundo o professor, a disputa não era o principal objetivo do evento, mas sim incentivar os calouros a desenvolverem suas habilidades em robótica, estimular a criatividade e o desenvolvimento de novas tecnologias. Foi uma oportunidade para os estudantes aplicarem os conhecimentos adquiridos em sala de aula de modo a concretizar as técnicas e teorias estudadas.

Foram utilizados três robôs compostos apenas por peças de um kit didático da Lego, montados pelo Grupo de Robótica da Universidade. O trabalho dos alunos foi elaborar a programação para cumprir os dois trajetos da prova e esse programa foi passado a cada robô por um cabo USB. Oito equipes participaram do torneio. Não foi necessário completar a prova inteira e a pontuação foi feita por cada etapa cumprida de cada trajeto.

Os participantes da arena tiveram um mês para desenvolver o programa e para vários deles foi o primeiro contato com robôs. Caíque

César das Dores fez parte de uma das equipes e explicou que, apesar das duas semanas que tiveram para ensaiar a programação com os robôs, muitos não conseguiram cumprir toda a prova devido ao desgaste da pista ou por influência da carga das pilhas utilizadas. No caso do robô de Caíque a explicação foi mais específica. “É que o nosso robô fica tímido na frente das pessoas”, brincou.

Um dos jurados da arena para robôs foi o acadêmico de Engenharia Elétrica Igor Santo Andrea Visioli, bolsista do Grupo de Robótica da UFMS e que começou a montar robôs no segundo ano do ensino médio. Igor participa do projeto da Universidade há quase dois anos, desde que o grupo foi criado, e afirmou que como só existe um representante no Brasil, um kit didático chega a custar três vezes mais caro que em outros países. O professor Edson Takashi, coordenador do grupo, explicou que um dos projetos em andamento trabalha justamente o desenvolvimento de robôs e aviões rádio-controlados de baixo custo. Os acadêmicos trabalham em ações de pesquisa, extensão e de ensino por meio de mestrado, iniciação científica, bolsas-permanência ou trabalho voluntário.

Além de pesquisar material de baixo custo, há estudos que pretendem capacitar profes-

sores do ensino fundamental e médio a usarem robótica para lecionar matemática, por exemplo. O Grupo de Robótica desenvolve programas que auxiliam na agricultura de precisão, usando câmeras instaladas em veículos aéreos não tripulados para fazer mapeamento de grandes áreas. Essas câmeras podem, inclusive, produzir imagens 3D. Está em estudo, também, um sistema de controle automático de conteúdo da Internet, que os pais podem usar para controlar o que seus filhos acessam. O sistema identifica sozinho sites com conteúdo selecionado como impróprio pelos pais.

Outro projeto desenvolvido pela Facom é o Destacom – Despertando talentos em computação, que pretende identificar alunos de ensino fundamental e médio com interesse na área para motivá-los a seguir seus estudos em computação. A Faculdade de Computação conta com parceira das Secretarias Municipal e Estadual de Educação para levar esses alunos à Olimpíada Brasileira de Informática. O Grupo de Robótica também participa de concurso nacional: a Competição Brasileira de Robótica, que acontecerá entre os dias 18 e 21 de setembro em São João del Rei, MG. Essa será a segunda participação do grupo. Uma das categorias em que vão competir é a Robocup, em que minirobôs com forma humanoide disputam uma partida de futebol.

Instituição integra Conselho Gestor do Geopark Bodoquena-Pantanal

Educação, ciência, inovação, tecnologia e desenvolvimento sustentável. Essas palavras estão presentes nas ações desenvolvidas por instituições comprometidas com a manutenção e promoção de um mundo mais limpo, ecologicamente equilibrado, como a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, uma das instituições de ensino superior e pesquisa da rede pública de ensino no Estado de Mato Grosso do Sul que desenvolve vários projetos de C, T & I, a fim de conservar e promover a biodiversidade local, sem deixar de lado os aspectos culturais e humanos.

E justamente por isso, desde o mês de junho, a UFMS passou a integrar o Conselho Gestor do Geopark Bodoquena-Pantanal e, também, está abrigando um Centro de Referência do Geopark no câmpus de Bonito. A Reitora da Instituição, professora Célia Maria Silva Correa Oliveira acompanhou as reuniões e se empenhou na inserção da Universidade neste projeto. “O Centro tem como objetivo centralizar todas as ações inerentes ao desenvolvimento do Geopark, reunindo material e informações a serem utilizadas em pesquisas e repassadas como informações turísticas para uma demanda específica que deverá visitar o local nos próximos anos”, explica.

Para o professor Noslin de Paula Almeida, Diretor do câmpus de Bonito, “o Geopark Bodoquena-Pantanal é um marco histórico para a região sudoeste do Estado, pois mais do que um novo produto turístico ele é uma oportunidade de desenvolvimento regional. Uma oportunidade que se abre para ações socioeconômicas por parte do governo estadual na busca de valorização social, de crescimento econômico e de sustentabilidade ambiental”.

“Geoparque é uma chancela atribuída pela Unesco a uma área na qual ocorrem excepcionalidades geológicas que são protegidas e aproveitadas como elementos indutores de educação ambiental e de desenvolvimento socioeconômico, com limites bem definidos e envolvendo uma área suficientemente grande para possibilitar o desenvolvimento sustentável”, explica o diretor-presidente da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (Fundect), Marcelo Augusto Santos Turine. A partir de junho de 2011 compete à Fundect a Secretaria-Executiva do Conselho Gestor do Geopark.

Criado pelo Governo do Estado por meio do Decreto 12.897 em dezembro de 2009, o Geopark Bodoquena-Pantanal abrange uma área de aproximadamente 20 mil quilômetros quadrados e está localizado nas regiões Oeste e Sudoeste do Estado, abrangendo a Serra da Bodoquena e entorno imediato, bem como áreas do Pantanal do Jacadigo-Nabileque e da região de Corumbá, e áreas parciais de 11 municípios: Bela Vista, Bodoquena, Bonito, Caracol, Corumbá, Guia Lopes da Laguna, Jardim, Ladário, Miranda, Nioaque e Porto Murtinho. Nessa área estão distribuídos 47 geossítios cadastrados e catalogados que grutas, pedreiras, baías, minas, cachoeiras, nascentes e monumentos. Ressalta-se, ainda, que há vários geossítios não-explorados e outros que podem ser descobertos na região. “A chancela da Unesco dará uma maior credibilidade na busca de recursos para o desenvolvimento pleno do Geopark”, pontua o professor Noslin.

Reconhecimento pela Unesco

No mês de junho, entre os dias 18 e 22, as pesquisadoras Sylvie Giraud, da Alemanha, e Marie Luise Frey da França, vieram a Mato Grosso do Sul para realizar visita técnica. Elas integram uma comissão da Rede Global de Geoparks, sob auspício da Unesco, que irá escolher quais os novos geoparques que passarão a integrar a rede e receber oficialmente o reconhecimento pela Unesco. “Se o Geopark Bodoquena-Pantanal foi reconhecido, será o segundo das Américas a integrar a rede global. O primeiro, reconhecido em 2006, também está localizado no Brasil. Trata-se do Geopark do Araripe no Ceará. Hoje, são 77 espalhados pelo mundo”, enfatiza o professor Turine. Ele destaca que, no primeiro ano após esse reconhecimento, poderá haver um crescimento de 10% na atividade de turismo do Geopark.

Na programação da visita foram incluídas diversas atividades, dentre as quais, visitas a algumas cidades e geossítios que envolvem a região do Geopark, como é o caso de Jardim (Buraco das Araras), Bonito (Gruta do Lago Azul e Gruta de São Miguel) e Corumbá (Corumbela), além de reuniões técnicas entre o governador André Puccinelli, prefeitos e instituições parceiras.



Pesquisadoras francesas visitaram Geopark em junho

De acordo com a pesquisadora Sylvie Giraud, a missão avaliou todas as informações que constam no dossiê que foi enviado à Unesco, assim como as respostas que constam no questionário de avaliação das entidades. “Vamos ponderar se o que foi respondido equivale à realidade do que vimos no local: se há modéstia demais ou exagero nas respostas”, informou. Giraud lembrou ainda que, até sair o resultado da decisão, novas informações poderão ser eventualmente solicitadas para complementarem o dossiê sobre o Geopark.

A pesquisadora foi breve em seu discurso e não descreveu detalhes sobre o que viram durante as visitas, mas afirmou que não esperava contar com uma reunião de grande porte para o encerramento, com a participação e envolvimento de tantas pessoas. “Foi uma experiência muito produtiva e essa última reunião mostra a importância que o assunto tem”, conclui. As pesquisadoras irão elaborar um relatório e enviá-lo a uma comissão de 12 experts da Unesco. A decisão sobre o reconhecimento do Geopark será divulgada até junho de 2012, durante o encontro da Rede Global de Geoparks, no Japão.

(Com informações e fotos da Assessoria de Imprensa da Fundect-MS)

Ano Internacional da Química é comemorado em 2011



Coordenador do curso de Química da UFMS, Sérgio Carvalho

O ano de 2011 é dedicado à Química. Sob o lema “Química – nossa vida, nosso futuro”, é comemorado o Ano Internacional da Química, que celebra as conquistas desta ciência e suas contribuições para o bem-estar da humanidade. A comemoração da data é uma iniciativa da União Internacional de Química Pura e Aplicada (Iupac) e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

“A escolha de 2011 se deve às comemorações do 100º aniversário do Prêmio Nobel concedido a Marie Curie, e também o 100º aniversário da fundação da Associação Internacional das Sociedades de Química”, explica o coordenador do curso na UFMS, professor Sérgio Carvalho.

O professor ressalta que diante dos dilemas enfrentados pela humanidade, como a fome, busca de energias alternativas e acesso a água de qualidade, é necessário entender o que é a Química. “Mais do que nunca se torna importante uma clara compreensão do que é a área e quais são os aspectos positivos ou negativos que a ciência e a tecnologia química podem infligir às sociedades. Acredito que esta iniciativa possa contribuir para este entendimento”, defende. “Vivenciamos a Química 24 horas por dia”. Com essa frase, Carvalho resume a importância desta ciência na vida humana. Desde nas roupas e cores e até nos alimentos e cosméticos, a Química está presente.

Apesar disso, ainda é vista com certo receio por alguns. Nestes casos, o coordenador do curso garante que é preciso desmistificá-la. “Existe ainda muita mistificação sobre a Química. Por outro lado, a compreensão popular melhorou em muitos aspectos já que as questões ambientais contribuíram bastante para uma aproximação de setores que a viam com desconfiança ou indiferença”, destaca Sérgio Carvalho.

Curso de Química da UFMS comemora 30 anos

No início do mês de julho, o 1º Fórum sul-mato-grossense do Setor Químico celebrou o aniversário de 30 anos do curso de Química.

Na Licenciatura Plena estão matriculados 137 acadêmicos. Por ano, são disponibilizadas 35 vagas. O curso é noturno e conta com aulas aos sábados. “São três eixos de formação. O básico, no qual são ministradas as disciplinas de matemática, física, entre outros; introdutórios de química: o de conteúdo pedagógico, e o de formação específica que compreende as disciplinas de química”, afirma o coordenador do curso.

Na última avaliação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o curso teve conceito quatro nas últimas avaliações do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), destacando-se entre os melhores cursos do Sul e Sudeste e apresentando desempenho superior aos de conceituadas universidades do Centro-Oeste.

“A consolidação dos cursos, a implantação de pós-graduações em nível de mestrado e doutorado e, principalmente, uma melhora qualitativa e quantitativa de recursos humanos e materiais. O corpo docente é altamente especializado com doutores e mestres que desenvolvem além das atividades didáticas projetos de pesquisa e/ou extensão”, conclui o professor.

Software pretende diminuir sensação de insegurança

O software desenvolvido pelo Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) da UFMS para mensurar os pontos de insegurança dentro da Instituição já está no ar. Por meio do site <http://www.sipas.ufms.br/sigos/>, é possível informar ocorrências de assaltos, roubos e furtos dentro dos câmpus da Universidade.

O sistema é uma ferramenta criada pela Instituição para mapear as informações sobre incidentes e problemas de infraestrutura em todos os câmpus da Universidade. “Ele produz informações escritas e gráficas sobre toda sensação de insegurança”, afirma o analista de tecnologia da informação da Instituição, Daniel Camargo, que integra o NTI.

O analista reforça que a intenção do software não é apenas mensurar estatísticas. “Queremos capturar a sensação de insegurança que as pessoas têm dentro do câmpus”, ressalta. O sistema foi desenvolvido por meio dos trabalhos da Comissão de Segurança, instituída pela administração no mês de abril deste ano.

Para fazer denúncias por meio do site, é necessário informar CPF e e-mail. Os dados são mantidos em sigilo. O e-mail é usado para que seja feita a confirmação dos dados apresentados no relato. Depois de se identificar como acadêmico, servidor ou visitante da UFMS, o usuário explica passo a passo a situação de insegurança que vivenciou ou presenciou dentro do câmpus. Após a conclusão, é encaminhado a ele um e-mail com todas as informações. O usuário deve confirmar as informações prestadas. Os relatos feitos por meio do site são encaminhados para o setor de Segurança da UFMS.

Com as informações repassadas, acredi-

ta-se que será possível identificar possíveis pontos de insegurança dentro da Universidade. “Foi usada uma metodologia importantíssima. O câmpus foi dividido em regiões e, assim, as informações, quando repassadas, especificam bem o local onde o fato ocorreu”, explica Camargo. Ele completa: “Imagino que futuramente o sistema possa ser estendido para outras áreas e, inclusive, possa ser utilizado até mesmo pela polícia”.

O software será registrado na Agência de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia (Apitt), da UFMS.

Reitora apresenta plano de segurança ao MEC

A Reitora da UFMS, professora Celia Maria Silva Correa Oliveira esteve em Brasília, em junho, em reunião com o Secretário da Educação Superior, Luiz Cláudio Costa, para apresentar planejamento estratégico de reforço da segurança na Universidade. “A proposta foi muito bem recebida. O secretário inclusive sugeriu possibilidade de utilizar o nosso planejamento como piloto em outras universidades federais”, disse a Reitora.

Desenvolvido pela comissão de segurança, o planejamento é resultado de uma série de reuniões que contou com a participação de servidores, alunos e representantes do Ministério Público Federal, Polícia Civil, Polícia Militar e da Agência Brasileira de Inteligência (Abin).

O planejamento inclui ações que foram adotadas de imediato pela Reitoria, bem como medidas a serem implementadas a médio e longo prazo. Após o crime sexual ocorrido no câmpus da UFMS, houve refor-

ço imediato da segurança como a ampliação do horário de vigilância, o cercamento da área de preservação permanente no entorno da ponte de madeira, a disponibilização de ônibus para circular nos três períodos de funcionamento do câmpus; entre outras ações.

Foi disponibilizado um link (Segurança) no portal da Universidade para garantir agilidade no acesso as informações sobre as providências que a direção da UFMS constantemente adotava. A comunicação eletrônica também pode ser feita pelo e-mail comissao.seguranca@ufms.br.

Nas reuniões de planejamento, a comissão destacou a dimensão geográfica dos diversos câmpus da UFMS e a grande circulação de pessoas e veículos, inclusive da comunidade externa, dentro da Cidade Universitária. “O índice de criminalidade

registrado pelo serviço de vigilância da Instituição dentro do câmpus nos últimos anos é baixo. E pela primeira vez tivemos um registro de crime sexual”, explica o presidente da Comissão, professor Rogério Mayer.

Foram identificados pontos que causam sensação de insegurança no câmpus e propostas de ações para os locais tais como: melhoria na iluminação, ampliação de pontos de segurança, manutenção do atendimento de ronda móvel, instalação de câmeras e de sensores de presença, ampliação do horário de vigilância, entre outros.

Comissão permanente deve ser instituída

Foi sugerida pela Comissão de Segurança a criação de uma comissão permanente. A recomendação foi acatada pela Reitoria e deverá ser formalizada em breve.



O analista de tecnologia do NTI, Daniel Camargo, apresentou o software

Entrevista

Universidade capacita servidores de todos os câmpus

A chefe da Coordenadoria dos Órgãos Colegiados (COC), Erotilde Ferreira dos Santos Miranda, participa de um trabalho de capacitação profissional nos câmpus da Universidade. Graduada em Letras, a servidora se especializou em Gestão Pública e de 2004 a 2006 participou do curso de Redação Oficial no Instituto Legislativo Brasileiro, do Senado Federal, em Brasília. A partir daí surgiu o convite para ministrar cursos aos servidores da Instituição.

Qual a importância de o servidor ter conhecimentos sobre Redação Oficial?

Estamos em uma Universidade Federal e por isso tudo que os servidores produzem como ofício, relatório, comunicados internos, deve ser redigido com base nas normas da Redação Oficial. Muitos servidores desconhecem inclusive que existe legislação a respeito.

Antes do curso, por exemplo, muitos não sabiam que um ofício não pode conter o termo “Prezado Sr”. A redação oficial é formal e “Prezado” significa querido, estimado. Você pode chamar um amigo de prezado, nunca uma autoridade pública.

Quais as principais dificuldades que os servidores que buscam o curso têm?

Além do desconhecimento da legislação, muitos não sabem distinguir e aplicar a linguagem adequada a cada documento. Um outro problema comum no serviço público é a utilização de código aberto, como por exemplo: “Aguardo sua resposta o mais breve possível”. O que significa essa expressão? “Esta semana”? “Até amanhã”? O principal objetivo da Redação Oficial é a rapidez, por isso não se deve usar código aberto. O recomendado é o uso de código fechado, com a indicação da data para quando se quer o serviço.

É importante ressaltar também que os documentos no serviço público não podem ser destinados para pessoas e sim para os cargos, deve-se inclusive omitir o nome. É melhor dessa maneira porque se a pessoa que ocupa o cargo não estiver, seu substituto poderá recebê-lo e tomar as devidas providências que o documento requer. Se o documento estiver em nome da pessoa pode haver constrangimento na abertura.

Como é a dinâmica do curso?

São 16 horas de curso presencial, distribuídas em dois dias. Além da Redação Oficial dou dicas referentes à língua portuguesa e à nova ortografia. Preparo uma apostila que é distribuída nos cursos e levo livros para manuseio dos alunos. Procuo fazer um curso bastante dinâmico levando

também alguns vídeos.

Quem participa, à medida que vai acompanhando o conteúdo, percebe os erros que são cometidos e chega até a ir. O que percebo é que os servidores estão interessados, estão buscando se qualificar. Os diretores dos câmpus têm recebido mensagens das autoridades públicas agradecendo pelo curso, o que é importante, pois aproxima a UFMS das prefeituras e outros órgãos.

“O curso de redação oficial, em geral, foi muito bom, apesar de ter sido breve, consegui atingir seu objetivo. Apresentou muitas informações relevantes sobre a redação de documentos oficiais, que não tínhamos conhecimento. A partir desse curso, iremos elaborar documentos atentando as regras da redação oficial”.

Delmir da Costa Felipe - Diretor Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - IFMS, de Aquidauana, MS

“Muito interessante e esclarecedor. Fundamental para o desenvolvimento profissional e pessoal. Acredito que tenha cumprido seu objetivo de orientar em muitos aspectos sobre a escrita, possibilitando agregar conhecimentos, tirar dúvidas e a observar um texto de forma mais segura”.

Eleny Migliorini de Moura Andrade - Diretora do Legislativo da Câmara de Nova Andradina (MS)

“Sabe-se que 80% dos problemas nas empresas são causados por falhas na comunicação. Este curso aborda um assunto muito relevante e que merece uma atenção especial de todos os que dirigem órgãos públicos, pois falta uma padronização ou normatização oficial nacional para a comunicação. Estou muito agradecido pela oportunidade que nos foi dada, de melhorar nossas atividades profissionais e nossa Instituição”.

Moyses Simão Kaveski - Gerente Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Ponta Porã



Como se iniciou este trabalho?

Por conta da entrada de servidores novos, que precisam de conhecimento sobre as rotinas do serviço público, a Reitoria propôs que realizássemos o curso nos câmpus e que fosse estendido à comunidade externa à UFMS. O primeiro foi o de Aquidauana, depois fomos a Ponta Porã, Coxim, Nova Andradina e Chapadão do Sul. Vamos ainda aos outros câmpus.

NHU inaugura instalações do angiógrafo digital

No dia 15 de junho, o Núcleo de Hospital Universitário (NHU) inaugurou as instalações do angiógrafo digital, aparelho de tecnologia avançada adquirido com recursos federais do Fundo Nacional da Saúde (FNS), por meio de um projeto apresentado junto ao Ministério da Saúde. O Ministério investiu R\$ 1 milhão e o NHU/UFMS, R\$ 250 mil de recursos próprios.

A inauguração do setor faz parte do planejamento de revitalização completa do NHU, que já entregou a reforma do setor de ortopedia e centro cirúrgico, inaugurou o elevador de transporte de pacientes da Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) adulto, a sala de Telemedicina, o setor de Pulsoterapia e Radioterapia. Segundo o Diretor do NHU, José Carlos Dorsa Vieira Pontes, o objetivo da revitalização do hospital é melhorar a qualidade do serviço oferecido, do ensino e da assistência, assim como a melhoria das condições de trabalho dos servidores. “Em breve serão inauguradas a farmácia hospitalar, as enfermarias de DIP (Doenças Infecciosas e Contagiosas) e o corredor de acesso às unidades de terapias intensivas e clínica cirúrgica I”, informa.

Durante a cerimônia de inauguração, a Reitora da UFMS, professora Célia Maria da Silva Correa Oliveira, reforçou as melho-

rias no ensino e na pesquisa científica com a revitalização e a inauguração das instalações do angiógrafo digital. “Os estudantes terão acesso a equipamentos modernos, que é o grande diferencial no aprendizado”, concluiu.

O Diretor do NHU enfatizou que o momento era de muita importância no serviço de cardiologia de alta complexidade e homenageou o professor Antônio Sebastião Porto, que realizou a primeira cirurgia cardíaca no NHU, e a instrumentadora cirúrgica Maria Selma da Silva (atualmente Enfermeira), servidora aposentada da Instituição, ambos presentes na cerimônia. Dorsa falou sobre a importância do professor na formação dos médicos e na introdução do serviço de cirurgia cardíaca do NHU, e salientou que “a intenção é ser referência de ensino e fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS)”.

Angiógrafo digital

O equipamento realiza exames e diagnósticos precisos por cateter, de doenças cardiovasculares (que afetam o sistema circulatório, ou seja, o coração e vasos), e define o tipo de tratamento, que pode ser clínico, cirúrgico, ou intervenção por cateter, esse último realizado pelo equipamento.

Segundo Augusto Daige, um dos responsáveis pela prestação de serviços médicos



Equipamento permite diagnóstico mais preciso de doenças

realizados pelo equipamento, os procedimentos são precedidos de exames presuntivos, como o ecocardiograma e o eletrocardiograma. “O angiógrafo é utilizado para um diagnóstico mais preciso da doença cardiovascular”, explica.

O novo aparelho beneficiou o serviço de cardiologia que há cinco anos estava suspenso por falta de possibilidade técnica de conserto do antigo angiógrafo, e voltará a realizar procedimentos em pacientes cardíacos.

Nesse período, os pacientes eram encaminhados para diagnósticos dessa natureza para outros hospitais. “É um ganho para o paciente que não precisará mais fazer o deslocamento para realizar o exame ou procedimento”, explica Daige.

O objetivo é atender inicialmente a demanda do NHU/UFMS, e no futuro ampliar o atendimento para a rede externa vinculada ao SUS.

Instituição integra Rede Universitária de Telemedicina

A UFMS em parceria com a Secretaria de Estado de Saúde realizaram no dia 8 de junho, no anfiteatro de Telemedicina (subsolo da Pediatria), a implantação da Rede Universitária de Telemedicina (RUTE), na Universidade, e do Programa de Telessaúde de Mato Grosso do Sul.

Durante a solenidade, o coordenador da RUTE, Luiz Ary Messina, realizou uma videoconferência com professores de outras instituições, como Unifesp, UFMG, UFTM e Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, que compartilharam informações e experiências. A Secretária Estadual de Saúde, Beatriz Dobashi, declarou que a implantação do programa é um grande avanço, “mais um salto de qualidade do Sistema Único de Saúde (SUS)”.

Segundo Messina, esse é o 51º núcleo de Telemedicina no país. “Com a implantação no NHU, poderão chegar diagnósticos mais precisos por meio de vídeo e webconferências, transmitir cirurgias ao vivo, além de homogeneizar a atenção à saúde”, afirma. “Os usuários do núcleo de Telemedicina poderão se comunicar com todos os institutos do país e fora do país”, concluiu.

Também estiveram presentes no evento o coordenador da Unidade de Telemedicina no NHU, professor Danilo Vilela Viana, o Diretor-Geral do NHU, José Carlos Dorsa Vieira Pontes, a Diretora de Gestão da Educação na Saúde do Ministério da Saúde, Ana Estela Haddad, o Vice-Reitor da UFMS, João Ricardo Filgueiras Tognini, entre outros.

O Vice-Reitor comemorou o trabalho de um ano e meio e salientou que a parceria entre a Secretaria e o NHU vai beneficiar a saúde do Estado com a implantação do programa. “Nosso objetivo é construir uma nova diretriz, com ações não só na área da saúde, mas também nas áreas de exatas e humanas, assim como acontece no Ministério da Saúde, pois promover saúde não é só tratar doenças, mas sim uma ação multidisciplinar”, concluiu. Após a solenidade, o coordenador da RUTE, Luiz Ary Messina, proferiu uma palestra sobre os conceitos da Rede.

A Telemedicina compreende a oferta de serviços ligados aos cuidados com a saúde, nos casos em que a distância é um fator crítico. A Unidade de Telemedicina do NHU tem por objetivo estimular, assessorar e empregar os recursos humanos e materiais disponíveis para o desenvolvimento de projetos em Telemedicina intra-institucional e extramuros, que envolvam a comunidade acadêmica do hospital e da Famed/UFMS.

Com a implantação da RUTE na UFMS, o NHU passa a ser interligado às principais universidades e hospitais de ensino do Brasil, permitindo a discussão de casos, a troca de opiniões, a formação de grupos de pesquisa e a colaboração científica com instituições nacionais e estrangeiras.

Além disso, em parceria com a Secretaria de Estado de Saúde, a Unidade de Telemedicina do NHU funcionará como Núcleo Universitário de Telessaúde do Estado do Mato Grosso do Sul (Telessaúde/MS), projeto que utiliza a tecnologia de informação para a realização de segunda opinião médica, direcionada a profissionais que trabalham em cidades do interior. Para Messina, a implantação do projeto “poderá contribuir muito para a diminuição da carência de especialistas, além de proporcionar educação continuada para profissionais da área médica sem deslocamento para os centros de referência”, explica.

Projeto de Línguas Estrangeiras completa 15 anos

Criado em agosto de 1996 o Projeto de Extensão “Cursos de Línguas Estrangeiras” (Projele) tem levado conhecimento aos acadêmicos da UFMS e a toda a comunidade. Segundo a coordenadora do Projele, professora Carolina Santee, este é hoje um dos maiores projetos de extensão da Universidade, além de ser um dos que têm mais bolsistas.

Ao longo dos 15 anos de existência o projeto já ofertou cursos das línguas: inglesa, espanhola, árabe, alemã, francesa, italiana, japonesa, latina, Portuguesa: Produção de Textos e Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Neste primeiro semestre foram abertas turmas de Inglês, Espanhol, Italiano, Alemão e LIBRAS. Esta última atende a um expressivo grupo da sociedade, e qualifica, especificamente, os acadêmicos de Letras para o mercado de trabalho, em consonância com as políticas afirmativas que o Brasil vem assumindo nas últimas décadas.

Prova de suficiência

O Projele aplica também a Prova de Suficiência para candidatos à pós-graduação na UFMS. A prova avalia a capacidade de leitura e compreensão textual em língua estrangeira do candidato, visando ao bom cumprimento de suas atividades discentes no curso. São avaliações de espanhol, francês e inglês. De acordo com o site do projeto o simples conhecimento da estrutura gramatical e do funcionamento da língua não bastam para uma leitura suficiente. Além de o candidato construir sentidos, a partir de seu conhecimento da língua e sobre como os textos e os discursos são produzidos, ele deverá utilizar estratégias comuns a leitores competentes, recorrendo a títulos, subtítulos e elementos visuais que acompanham o texto.

Atendimento à comunidade

“O diferencial do curso está na oferta de qualidade a um custo baixo”, afirma a coordenadora. Segundo Carolina os cursos atendem aqueles que não têm condições de cursar escolas particulares, “Além dos acadêmicos da própria UFMS temos como alunos pessoas de toda a comunidade. Promovemos cursos de formação para nossos professores e estamos abertos a críticas e sugestões, assim mantemos a qualidade do ensino ofertado”. Para a Reitora da Universidade, professora Célia Maria Silva Correa Oliveira, o projeto tem papel importante. “A oferta destes cursos propicia o atendimento das comunidades interna e externa, democratizando o acesso ao conhecimento”. Para mais informações sobre o Projele, acesse www.projele.ufms.br.



Coordenador da RUTE, Luiz Ary Messina realizou videoconferência com professores